



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



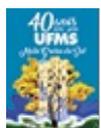
RESOLUÇÃO Nº 55, DE 21 DE MAIO DE 2020

Manifesta-se favoravelmente à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino de Sociologia do CPNV.

O CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS DE NAVIRAÍ da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a Resolução nº 107, Copp, de 17 de junho de 2019, e considerando o disposto no Processo nº 23453.000161/2020-22, resolve:

Manifestar-se favoravelmente à aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino de Sociologia, com área de concentração em Sociologia, do Câmpus de Naviraí, na modalidade a distância, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), conforme Anexo desta Resolução.

DANIEL HENRIQUE LOPES,
Presidente.



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Henrique Lopes, Presidente de Conselho**, em 27/05/2020, às 16:41, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1964789** e o código CRC **7D630923**.

CONSELHO DE CÂMPUS - CPNV

Rodovia MS 141, Km 04, Saida para Minhema Cx Postal 103

Fone: (67) 3409-3431

CEP 79950000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000036/2020-12

SEI nº 1964789



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**ANEXO – Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ensino de
Sociologia do CPNV**

(Resolução nº 55, CC/CPNV, de 21 de maio de 2020)

**PRÓ-REITORIA EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE - PROECE
CÂMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE SOCIOLOGIA

**NAVIRAÍ
2020**



REITOR

Marcelo Augusto Santos Turine

VICE-REITORA

Camila Celeste Brandao Ferreira Itavo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE

Marcelo Fernandes Pereira

DIRETOR DO CÂMPUS DE NAVIRAÍ

Daniel Henrique Lopes

HISTÓRICO DO CÂMPUS DE NAVIRAÍ

O Câmpus de Naviraí (CPNV) da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) nasceu com o processo de expansão do Ensino Superior no Brasil, inserido no contexto da implementação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), estabelecido pelo Governo Federal. No ano de 2008, a UFMS firmou um acordo com o Ministério da Educação (MEC) visando à expansão das vagas e dos cursos oferecidos pela Universidade por meio da adesão ao Reuni. Fazia parte das metas do mencionado acordo a implantação de três câmpus no interior do estado, sendo um deles na cidade de Naviraí, cuja viabilização se deu pela parceria entre a UFMS e a Prefeitura Municipal de Naviraí – responsável pela doação do terreno para construção das instalações do CPNV, pela cedência de espaços provisórios e funcionários para o início das atividades. Para a implantação do Câmpus, diversos elementos socioeconômicos da região foram levados em consideração. O destaque regional e a potencialidade educacional do município, que já estava contemplado com uma unidade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), marcaram o bom êxito do início do CPNV.

Por meio de estudos detectou-se a necessidade local pela formação de professores para atuar na Educação Básica, sendo, portanto, solicitados inicialmente o curso de licenciatura em Pedagogia, voltado para a atuação na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, e o curso de licenciatura em Ciências Sociais, visando à formação de professores para atuar no Ensino Médio. Em 5 fevereiro de 2009, na Escola Municipal Marechal Rondon, iniciaram as aulas do Câmpus de Naviraí, mediante parceria com a Prefeitura Municipal que contribuiu, conforme citado anteriormente, para a operacionalização do início dos trabalhos acadêmicos, concedendo salas de aula e disponibilizando recursos humanos, tecnológicos e didáticos. Em 30 de março de 2010, o CPNV inaugurou sua sede própria, situada à Rodovia MS 141, Km 2, saída para Ivinhema, oferecendo toda a infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho, tanto acadêmico quanto administrativo. Atualmente, o CPNV dispõe da seguinte estrutura física, no Bloco I: dois pavimentos térreos com oito salas de aulas, um auditório, um laboratório de informática, uma biblioteca, nove salas para docentes, uma Coordenação de Gestão Acadêmica, uma Secretaria Administrativa, uma cantina, uma área de convivência coberta; e

no Bloco II, prédio com dois pavimentos (térreo e superior): doze salas de aula, três secretarias, uma copa e uma área de convivência.

No primeiro semestre de 2016, após estudos e pesquisas realizadas, foi aprovada a implantação do curso de Administração no CPNV, com início em 2017. Neste mesmo ano, também se iniciou o curso de pós-graduação **lato sensu** MBA em Gestão de Negócios. A partir de 2017, o Câmpus intensificou o trabalho para a implantação do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, um anseio da comunidade local e regional na busca por constituir-se como polo de Ensino Superior, com início da primeira turma no primeiro semestre de 2020. Dessa forma, em um processo constante de ampliação e fortalecimento, desde 2009, o Câmpus de Naviraí tem participado ativamente da formação inicial e continuada da comunidade naviraiense, inserindo profissionais em diversos setores do mercado de trabalho. Os cursos de graduação, no trabalho e comprometimento com a qualificação profissional e o debate acadêmico, vêm promovendo diversos eventos, alguns deles já institucionalizados no Câmpus. Diversos outros projetos e ações têm sido desenvolvidos ao longo dos anos no CPNV, o que tem mostrado a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão e, também, tem oportunizado a permanência dos estudantes mediante bolsas e auxílios.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação Geral

Instituição:	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Curso:	Ensino de Sociologia
Área de Concentração:	Sociologia
Unidade de Administração Setorial (UAS):	Câmpus de Naviraí - CPNV
Comissão de elaboração do Curso	1- Nome: Aldenor da Silva Ferreira Telefone: (19) 99761-2329 E-mail: aldenor.ferreira@ufms.br 2- Nome: Maria Raquel da Cruz Duran Telefone: (17) 99661-2310 E-mail: raquel.duran@ufms.br 3- Nome: Sergio Antonio Gracia Telefone: (67) 3409-3441

	E-mail: sergio.gracia@ufms.br 4- Nome: Silvino Areco Telefone: (67) 98177-7669 E-mail: silvinoareco@yahoo.com.br 5- Nome: Tatiana Braz Ribeiral Telefone: (11) 94499-0058 E-mail: tatiana.ribeiral@ufms.br
--	--

1.2. Informações Gerais da Oferta

Modalidade de oferta:	A Distância
Carga horária total	360 horas
Total de créditos:	24 (mínimo)
Número de vagas:	180
Número de vagas por polo	30
Número de vagas para ações afirmativas	18
Período de duração:	Até 24 meses
Valor da Inscrição:	Gratuito
Valor da mensalidade:	0,00
Receita Prevista:	0,00
Periodicidade das aulas:	As aulas serão realizadas à distância por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Haverá um encontro de forma presencial na abertura do curso e um no encerramento, podendo haver ainda um encontro presencial em cada módulo, a serem realizados no Complexo da Escola de Extensão em Campo Grande, aos sábados, com presença facultativa.
Local das aulas:	Nos polos do curso.

1.3. Público Alvo

O curso de Especialização em Ensino de Sociologia é direcionado e recomendado aos portadores de diploma de curso superior, com formação em área afim às Ciências Humanas e Sociais, que atuam ou desejam atuar com o ensino de Sociologia na Educação Básica.

1.4. Critérios de Seleção e Inscrição

As orientações para inscrição dos candidatos ao processo seletivo serão divulgadas em Edital específico. No ato da inscrição será exigido o Diploma de Graduação ou documento comprobatório de conclusão de graduação, condicionando o recebimento do Certificado de Conclusão do Curso mediante apresentação do Diploma de Graduação devidamente registrado, conforme Resolução nº 1/2018/CNE/CES.

1.4.1. Etapas do processo de seleção

As inscrições para o processo seletivo do curso serão realizadas segundo normas previstas em Edital específico. O processo de seleção será realizado em duas etapas:

Primeira etapa: adequação dos candidatos às exigências previstas no ato da inscrição;

Segunda etapa: avaliação do **Curriculum Vitae** dos candidatos com inscrição deferida. A análise de currículo terá caráter classificatório, segundo critérios estabelecidos pela comissão organizadora do processo seletivo e divulgados em Edital. A matrícula será efetuada pelo site <https://sigpos.ufms.br>.

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Desde a promulgação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, a Sociologia aparece nos debates mais recentes como necessária ao exercício da cidadania. A partir da implementação da Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, o ensino de Sociologia no Ensino Médio passou a ser obrigatório. Essa inserção foi uma conquista da sociedade brasileira, permitindo acesso ao conhecimento sociológico, à investigação, à identificação, à descrição, à classificação e à interpretação dos fatos relacionados à vida social, bem como permitindo instrumentalizar o estudante para que possa decodificar a complexidade da realidade social, conforme as Orientações

Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais referente às Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Em 2017, por meio da Lei nº 13.415, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi alterada. O novo texto, em seu Artigo 35-A, Parágrafo segundo, estabelece que: “a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente ao Ensino Médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia”.

Essa conjuntura de dispositivos legais que reforçam a importância do ensino de Sociologia na Educação Básica exige que o processo de formação de professores seja mantido, ampliado e aperfeiçoado. A qualificação dos profissionais que atuam nessa área, dado a própria dinâmica da ciência sociológica, é condição **sine qua non** para a construção de relações, de aproximações entre a educação superior e a Educação Básica, visando a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Nesses termos, a Especialização proposta pelo curso de Ciências Sociais do Câmpus de Naviraí da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pretende qualificar portadores de diploma de curso superior, com formação em área afim às Ciências Humanas e Sociais, que atuam ou tem interesse em atuar como professores de Sociologia na Educação Básica, a partir de metodologias educacionais atualizadas, dinâmicas e conectadas com as mudanças locais, regionais, nacionais e mundiais da sociedade atual, uma sociedade marcada pelo ambiente técnico-científico-informacional.

A perspectiva teórica e a orientação metodológica do Projeto Pedagógico estão direcionadas para que o desenvolvimento do saber seja realizado por meio de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo, que assegure ao pós-graduando instrumental teórico e prático para as aulas de Sociologia.

A Especialização deverá se constituir em um espaço que privilegie o diálogo e a interdisciplinaridade, por meio do estudo não apenas dos conteúdos sociológicos, mas também antropológicos e da Ciência Política: a tríade estruturante das Ciências Sociais. Para além de um mero processo reprodutor de saberes, pretende-se que o ambiente do curso de Especialização seja também um espaço da produção e de socialização de novos saberes.

2.1. Justificativa

Os desafios do ensino de Sociologia não cessam na prática docente, muito menos enquanto estrutura de ensino-aprendizagem. Pereira (2007) lembra que a Sociologia no Ensino Médio deve promover a “imaginação sociológica”, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Mas o que isso significa? Por que um(a) estudante de Ensino Médio deve estudar Giddens, Elias, Adorno, Lévi-Strauss, Ribeiro, Tocqueville, Bobbio etc.? A autora mesmo responde: os(as) estudantes precisam das ciências sociais para entender os conceitos criados por ela, utilizados cotidianamente por eles(as), tais como: classes sociais, Estado, soberania, política, marginalidade, exclusão social, cultura, entre outros. Precisam também compreender a diferença entre o senso comum e o senso crítico, o objeto real e o objeto científico, entender que “não será através do depoimento ou opinião de pessoas que se poderá explicar a realidade social em que o estudante está inserido” (PEREIRA, 2007, p. 148). Para isso é preciso a ciência social. A disciplina de Sociologia no Ensino Médio contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de um processo formativo que leve o estudante a melhor compreensão possível das estruturas sociais, do papel do indivíduo na sociedade e da dinâmica social, isto é, das possibilidades reais de transformação social, na procura de uma sociedade mais justa e solidária (Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, 2008).

Com base nesse pressuposto, justificamos a pertinência desta proposição, bem como sua necessidade de implantação, visto que se, por um lado, há demandas educacionais, econômicas, tecnológicas, culturais entre outras, por outro, há viabilidade estrutural e humana da instituição para oferecer o curso. Trata-se, na verdade, de responsabilidade social por parte da Universidade, diante de um quadro atual da formação e qualificação de professores da Educação Básica. No que tange à disciplina de Sociologia, de acordo com Castro (2017), citando o Censo da Educação Básica de 2016, em nível nacional apenas 18% dos professores que ministram essa disciplina tem formação adequada na área de Ciências Sociais.

No estado de Mato Grosso do Sul não é diferente, em 2012, apenas 11% dos docentes com aulas de Sociologia eram formados na área. Nos estados que fazem divisa com o Mato Grosso do Sul, o cenário também é semelhante quanto à baixa proporção de professores de Sociologia com formação na área: Mato Grosso, 0,6%; Minas Gerais, 14,6%; São Paulo, 21,5%; e Paraná, 21,9%. Esse cenário remete a dois problemas: a) falta de

professores com licenciatura em Ciências Sociais no país; b) o fato de que a grande maioria dos jovens brasileiros não têm aulas de Sociologia com docentes com conhecimentos específicos na Área, situação que, em última análise, compromete a aprendizagem e a compressão das relações da Sociologia com a vida cotidiana, culminando no desinteresse pelas aulas em si. Se, por um lado, há carência quantitativa de docentes na área de Sociologia, por outro, também, é possível destacar a carência qualitativa no que se refere a questões pedagógicas e didáticas, pois historicamente a formação de professores fora entendida como algo secundário, de menor importância, nos cursos de Ciências Sociais no Brasil. É importante ser mencionado que profissionais de outras áreas que ministram Sociologia demandam e carecem de um sólido processo de formação continuada que, por vezes, remeterá ao processo de formação inicial, visto que não passaram pela licenciatura em Ciências Sociais, garantindo uma sólida formação teórica e interdisciplinar.

Nesse sentido, a proposta dessa Especialização é contribuir para a melhoria desse quadro, uma vez que o Plano Nacional de Educação (PNE), especificamente nas metas 7 e 16, orienta para a questão do “fomento da qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir médias nacionais para o Ideb” (PNE, 2014). Para atender essa meta e objetivando a qualidade da Educação Básica, faz-se necessário a formação continuada dos profissionais que atuam ou tem interesse em atuar nesse nível educacional. No caso específico da Sociologia e do estado de Mato Grosso do Sul, professores que já atuam na rede estadual e municipais, egressos dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais do estado¹, demais unidades da federação e de países vizinhos, por se tratar de uma região fronteira e por se um curso EAD.

A Especialização em Ensino de Sociologia EAD viabilizará a qualificação desse professor, que já atua na Educação Básica e, também, daquele que pretende atuar, atendendo dessa forma a meta 16 do PNE, segundo a qual visa formar, “em nível de pós-

¹ O estado de Mato Grosso do Sul conta atualmente com quatro cursos presenciais de licenciatura em Ciências Sociais, a saber: licenciatura em Ciências Sociais oferecido pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); licenciatura em Ciências Sociais oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Câmpus de Amambai; licenciatura em Ciências Sociais oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Câmpus de Paranaíba e licenciatura em Ciências Sociais oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS), Câmpus de Naviraí.

graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência do PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino”. Neste mesmo plano, respectivamente as metas 16.2 e 16.5 visam “consolidar política nacional de formação de professores e professoras da Educação Básica, definindo diretrizes nacionais, áreas prioritárias, instituições formadoras e processos de certificação das atividades formativas”; e “ampliar a oferta de bolsas de estudo para pós-graduação dos professores e das professoras e demais profissionais da Educação Básica” (PNE, 2014).

A Especialização, bem como o EAD, contribuirá de maneira efetiva para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem da Sociologia na Educação Básica e para o cumprimento das metas supracitadas. Seu formato já é em si um meio eficaz de superação dos processos formativos tradicionais, cujo centro está na figura do professor como o detentor do monopólio do saber científico. A EAD permitirá o desenvolvimento de estratégias de emancipação do pós-graduando, dando a ele autonomia metodológica para a realização de seus estudos. Permite ainda que se estabeleça a interação e o diálogo entre educador e educando, onde ambos constroem e socializam saberes. Todavia, para que haja êxito no projeto, é preciso empreender um esforço construtor, visando a ampliação de processos educacionais, que contribuam para o desenvolvimento da região do Cone Sul e do estado de Mato Grosso do Sul, de maneira específica, e de maneira geral para o Brasil.

2.2. Objetivos do Curso

2.2.1. Objetivo Geral

O objetivo do curso é oferecer formação continuada para professores que atuam ou desejam atuar com o ensino de Sociologia na Educação Básica, capacitando licenciados e/ou bacharelados nas principais questões conceituais referentes ao conteúdo das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política e suas metodologias de ensino.

2.2.2. Objetivos específicos

- Atender às atuais demandas regionais e nacionais da formação de professores de Sociologia para a Educação Básica;
- Desenvolver metodologias dinâmicas, interativas e dialógicas para o ensino de Sociologia na Educação Básica;
- Promover reflexões sobre as mudanças estruturais das condições sociais, econômicas e políticas da sociedade;
- Articular conhecimentos acadêmicos e conhecimentos práticos a partir das experiências vivenciadas pelos professores em sala de aula;
- Ampliar, por intermédio da EAD, o acesso às tecnologias educacionais para a formação e/ou qualificação docente;
- Estimular grupos de pesquisa na temática da formação de professores.

2.3. Perfil do Egresso

O perfil desejado dos egressos do curso é que eles sejam professores dinâmicos, criativos e interativos, que manejem bem as tecnologias educacionais, que desenvolvam e apliquem novas metodologias para o ensino de Sociologia na Educação Básica, que promovam em sala de aula reflexões e diálogos interdisciplinares visando à formação humana integral de seus educandos.

2.4. Fundamentação Legal

O presente curso está de acordo com a Resolução nº 01/MEC/CNE/CES, de 06/04/2018 e com a Resolução nº 107, Copp, de 17 de junho de 2019, que estabelece as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Especialização da UFMS.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. Matriz Curricular

O curso proposto tem a duração de trezentos e sessenta horas, divididas em três módulos distintos, conforme descrito a seguir. A carga horária de cada módulo atenderá às especificidades do curso de Especialização em Ensino de Sociologia referente a Educação Básica. Os módulos estão organizados respeitando o tripé estruturante do curso: introduções, visando o nivelamento dos pós-graduandos, uma vez que o curso poderá

receber perfis com diferentes formações; conteúdo específico das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia); e conteúdo voltado para a prática docente no ensino de em Sociologia.

3.1.1. Primeiro Módulo – 90 horas

O primeiro módulo tem início com uma etapa introdutória ao ambiente virtual, à história do ensino de Sociologia no Brasil, à identidade e à prática docente específica da área. O objetivo do primeiro módulo é fundamentar teoricamente a prática docente no ensino de Sociologia em geral.

Disciplinas:

Introdução ao Ensino a Distância – CH: 30h

História do Ensino de Sociologia no Brasil – CH: 30h

Identidade e Prática Docente – CH: 30h

3.1.2. Segundo Módulo – 135 horas

O segundo módulo tratará do núcleo estruturante das Ciências Sociais: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. O objetivo é aprimorar os conhecimentos teóricos específicos destas disciplinas voltadas para a atuação na Educação Básica.

Disciplinas:

Cultura, Identidade e Diversidade – CH: 45h

Estrutura e Mudanças Sociais – CH: 45h

Participação Política e Cidadania – CH: 45h

3.1.3. Terceiro Módulo – 135 horas

O terceiro módulo versará sobre as tecnologias educacionais voltadas para a prática docente na Educação Básica, bem como as metodologias específicas das ciências sociais e da Sociologia, procurando destacar a importância do uso de novas tecnologias no processo de ensino/aprendizagem diante de uma sociedade cada vez mais informatizada.

Disciplinas:

Tecnologias de Ensino e Aprendizagem – CH: 45h

Ensino de Sociologia: conteúdos e metodologias específicas – CH: 45h

Metodologia do Ensino em Ciências Sociais – CH: 45h

Por fim, cumprindo os pré-requisitos da Resolução nº 107, Copp, de 17 de junho de 2019, que dispõe em seu Art. 28 acerca do Trabalho Final de Curso (TFC), este consistirá em uma pesquisa individual visando ao aprofundamento de temáticas pertinentes à área de estudo no âmbito das Ciências Sociais, sob a orientação de um professor do programa de pós-graduação. O trabalho será apresentado após a conclusão das disciplinas e dentro do prazo limite para o término do curso. O trabalho será realizado em forma de artigo científico.

DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	OBRIGATÓRIA	PRESENCIAL
			OPTATIVA	DISTÂNCIA
Introdução ao Ensino a Distância	30	2	Obrigatória	Distância
História do Ensino de Sociologia no Brasil	30	2	Obrigatória	Distância
Identidade e Prática Docente	30	2	Obrigatória	Distância
Cultura, Identidade e Diversidade	45	3	Obrigatória	Distância
Estrutura e Mudanças Sociais	45	3	Obrigatória	Distância
Participação Política e Cidadania	45	3	Obrigatória	Distância
Tecnologias de Ensino e Aprendizagem	45	3	Obrigatória	Distância
Ensino de Sociologia: conteúdos e metodologias específicas	45	3	Obrigatória	Distância
Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	45	3	Obrigatória	Distância
CARGA HORÁRIA TOTAL	360	24	---	---

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Metodologia de Ensino

De acordo com o curso de Formação em EAD, ofertado pela UFMS, “uma disciplina a distância é aquela que incorpora o uso integrado de tecnologias digitais e utiliza um ambiente virtual de aprendizagem para a gestão da aprendizagem online” (Formação em

EAD/UFMS, 2019). Para tal, são apresentadas como materiais e estratégias didático-metodológicas: interações **on-line** no **moodle**, canais de comunicação previamente definidos no Plano de Ensino – como a utilização de fóruns, entre outros. É importante destacar que o ensino híbrido é a integração entre o ensino presencial e metodologias e tecnologias digitais, tais como: rotação de laboratório, trabalho colaborativo, gamificação, entre outros.

O curso de Especialização em Ensino de Sociologia tem por objetivo aperfeiçoar, com base nos avanços e atualizações das tecnologias ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, os conhecimentos adquiridos pelos cursistas no âmbito de suas respectivas graduações, treinando-os em novas bases didático-pedagógicas e tecnológicas para a ministração dos conteúdos das Ciências Sociais (Antropologia, Ciências Política e Sociologia) conforme prevê os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área.

As aulas serão realizadas a distância por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Haverá um encontro de forma presencial na abertura do curso e um no encerramento, podendo haver ainda um encontro presencial em cada módulo, a serem realizados no Complexo da Escola de Extensão em Campo Grande aos sábados, com presença facultativa. Os módulos serão trabalhados em aulas **on-line** nos respectivos polos e o número de vagas será distribuído da seguinte forma: Naviraí - 30 vagas; Campo Grande - 30 vagas; Coxim - 30 vagas; Paranaíba - 30 vagas; Três Lagoas - 30 vagas; e Aparecida do Taboado - 30 vagas.

O início das atividades do curso está previsto para julho de 2020, momento em que deverá ser realizada a aula inaugural para todos os estudantes na cidade de Campo Grande, tendo por objetivo a apresentação das normas e metodologias do curso, bem como orientações sobre a utilização do sistema **moodle** e demais orientações sobre o curso. O evento final do curso também será realizado na cidade de Campo Grande.

As atividades dos módulos serão desenvolvidas com a participação direta dos tutores do curso e supervisionadas pelos professores formadores, todos com, no mínimo, grau de mestre, em conformidade com a legislação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que, no Art. 16 da Resolução nº 107, Copp, de 17 de junho de 2019, estabelece que 2/3 (dois terços) dos professores devem pertencer à carreira do magistério superior da UFMS.

O curso está organizado em três módulos, sendo o primeiro módulo voltado para os aspectos introdutórios ligados ao ambiente virtual, à história do ensino de Sociologia no Brasil e a identidade e prática docente específica da área. A carga horária total deste módulo é de 90 horas/6 créditos.

O segundo módulo é composto por três disciplinas que constituem o núcleo estruturante das Ciências Sociais: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. O objetivo é aprimorar os conhecimentos teóricos e metodológicos específicos destas disciplinas voltadas para a atuação na Educação Básica. A carga horária total deste módulo é de 135 horas/9 créditos.

O terceiro e último módulo versará acerca das tecnologias educacionais voltadas para a prática docente na Educação Básica, procurando destacar a importância do uso de novas tecnologias e de novas metodologias no processo de ensino/aprendizagem diante de uma sociedade cada vez mais técnica-científica-informatizada. A carga horária deste módulo é de 135 horas/9 créditos.

Ao término de cada módulo, conforme prevê a Resolução nº 1/CNE/CEB de 2007, Parágrafo único, será realizada uma prova presencial, podendo, ainda, serem incluídas avaliações feitas no próprio ambiente colaborativo do curso, uma vez que se trata de um curso na modalidade à distância.

No desenvolvimento das disciplinas, o professor formador terá a responsabilidade de orientar e acompanhar o trabalho desenvolvido pelos professores tutores, que farão a mediação junto aos cursistas na elaboração das atividades e no **feedback** dessas atividades, visando mediar a aprendizagem no ambiente colaborativo. É papel do tutor motivar os cursistas no ambiente virtual, estimulando a autonomia e promovendo a interatividade.

O Trabalho Final de Curso (TFC) será um artigo científico com submissão comprovada em eventos científicos e/ou periódicos com, no mínimo, **Qualis B4**.

O curso contará com um e-mail próprio: ensinosocio.cpnv@ufms.br.

4.2. 4.2 Sistema de Avaliação

4.2.1 Avaliação da Aprendizagem

O(a) estudante deverá obter, para aprovação, o conceito mínimo “C” e ter frequência/participação (acesso ao ambiente) igual ou superior a setenta e cinco por cento.

A avaliação terá caráter formativo, será processual e terá como objetivo contribuir para que os(as) estudantes reconheçam suas experiências e conhecimentos, percebam suas possibilidades e localizem as lacunas que existem em seus processos formativos, buscando, individual e coletivamente, o aprofundamento sobre as temáticas relacionadas com o Ensino de Sociologia.

Será estimulada, também, a autoavaliação como exercício da autonomia para que o(a) estudante seja capaz de avaliar criticamente a sua atuação docente, possa detectar equívocos e buscar alternativas para superá-los. A avaliação será realizada ao longo do desenvolvimento das disciplinas, sendo que cada professor poderá utilizar instrumento e critérios específicos definidos no Plano de Ensino, conforme a dinâmica e metodologia que contemple o domínio da ementa proposta. O desempenho do estudante em cada disciplina será expresso em notas e/ou conceitos, de acordo com a seguinte escala:

I – de 90 a 100 – A (Excelente)

II – de 80 a 89 – B (Bom)

III – de 70 a 79 – C (Regular)

IV – de 0 a 69 – D (Insuficiente)

Será considerado aprovado o estudante que tiver nota igual ou superior a setenta ou no mínimo conceito “C” nas disciplinas e no TFC.

4.2.2 Frequência

Será obrigatória a frequência do estudante em, pelo menos, setenta e cinco por cento das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente da nota ou conceito que tiver alcançado não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado. A atividade presencial prevista será incluída

no cômputo final da frequência, sendo facultativa ao estudante, com exceção dos dias de prova presencial, conforme item 4.1 deste PPC.

4.2.3 Do Sistema de Gestão de Pós-Graduação – SIGPÓS

O acompanhamento e os registros no Sistema de Gestão de Pós-Graduação – SIGPÓS/UFMS da matrícula, do cadastramento e da atualização de dados do estudante serão de responsabilidade da Comissão Especial de Curso e o lançamento do Plano de Ensino, da frequência e notas será de responsabilidade do professor da disciplina.

4.2.4 Trabalho Final de Curso

O Trabalho Final de Curso (TFC) consistirá em uma pesquisa individual visando ao aprofundamento de temáticas pertinentes à área de estudo no âmbito das Ciências Sociais, sob a orientação de um professor do programa de pós-graduação. O trabalho será apresentado após a conclusão das disciplinas e dentro do prazo limite para o término do curso. O TFC será realizado em forma de artigo científico, devendo ser enviado para o e-mail do curso juntamente com o comprovante de submissão dentro do limite estabelecido no regulamento para o desenvolvimento do curso.

O Trabalho Final de Curso deverá estar submetido em eventos científicos e/ou periódicos com, no mínimo, **Qualis B4**. Somente receberá avaliação no Trabalho Final de Curso o estudante que tiver obtido o total de créditos mínimos e ter atendidos as exigências previstas no Regulamento do curso. Se houver a constatação de plágio durante a avaliação, o estudante estará automaticamente desligado.

5. CERTIFICAÇÃO

Os estudantes com frequência mínima de setenta e cinco por cento em cada disciplina, aprovação em todas as disciplinas e no TFC, farão jus ao Certificado de Conclusão do Curso acompanhado do respectivo histórico escolar, emitido de acordo com a Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação – CNE, de 6 de abril de 2018.

6. INFRAESTUTURA

AMBIENTES DE ENSINO	Quantidade
Sala de Aula	1
Biblioteca	1

AMBIENTES DE APOIO	Quantidade
Auditório	1
Salas de Vídeo Conferência	1
Laboratórios	1
Banheiros	2
Sala de Reuniões	1
Sala de Professores	1

AMBIENTE ADMINISTRATIVO	Quantidade
Secretaria	1

7. CRONOGRAMA PREVISTO PARA EXECUÇÃO

Etapa	Especificação	Período	
		Início	Término
1	Publicação do Edital de abertura	09/06/2020	----
2	Período de inscrição	10/06/2020	26/06/2020
3	Avaliação dos Candidatos	27/06/2020	10/07/2020
4	Homologação dos candidatos classificados	11/07/2020	13/07/2020
5	Período de matrículas	14/07/2020	17/07/2020
6	Início do curso	18/07/2020	----

7	Conclusão do curso	18/01/2022	----
---	--------------------	------------	------

8. INDICADORES

Indicadores de Desempenho	
Número de cursistas formados:	126
Índice máximo de evasão admitido:	30%
Produção científica:	126

9. PLANO DE ENSINO

Nome da disciplina: Introdução ao Ensino a Distância	CH total: 30
---	---------------------

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução Conceitual a Educação Aberta e a Distância – EAD; Recursos tecnológicos para a EAD e Ferramenta Moodle; A instituição, o estudante e o professor em EAD; O ambiente virtual de aprendizagem.

2. OBJETIVOS

- Discutir as ferramentas necessárias para a compreensão conceitual e prática do ensino a distância;
- Apresentar a importância da utilização de recursos tecnológicos na prática docente;
- Analisar a relação ensino/aprendizagem no ensino a distância;
- Estimular boas práticas de utilização do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle; Classroom).

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A construção do conhecimento ocorrerá com interação constante, com vistas a diagnosticar o progresso do discente, bem como identificar as principais dificuldades, entendendo que dificuldades podem ser individuais e/ou coletivas. O diagnóstico será possível tanto pelos resultados das atividades quanto pela observação do professor. Quando for observada dificuldade coletiva, o assunto será retomado com a utilização de novas estratégias, quando possível, para melhor entendimento e compreensão dos temas. O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do estudante e do

resultado por ele obtido nas provas e/ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios desenvolvidos em sala de aula virtual e provas parciais.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica

ALENCAR, Fernando Bispo Lucas. Computação manual de introdução ao ambiente virtual Moodle. Instituto de Computação/Universidade Federal de Mato Grosso. Maio/2009.

Disponível em:

http://ead.ic.ufmt.br/file.php/1/manual_do_aluno_moodle_versao_final_25_06_09.pdf.

Acesso em: 01 set. 2018.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

4.2. Complementar

ALONSO, Kátia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, Campinas. V.31, n.113, p.1319-1335, out/dez.2010.

BARRETO, Raquel Goulart. A formação de professores a distância como estratégia de expansão do ensino superior. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n.113, p.1299 – 1318, out/dez. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 7 mai. 2012.

Nome da disciplina: História do Ensino de Sociologia no Brasil

CH total: 30

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História do ensino de Sociologia na Educação Básica no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos e finalidades do ensino de Sociologia nesse nível de ensino. Modelos e possibilidades para a prática de ensino da disciplina.

2. OBJETIVOS

- Desenvolver reflexão sobre o ensino de Sociologia no nível médio, considerando seus aspectos históricos, normativos e metodológicos;
- Analisar o processo histórico de intermitência da Sociologia no nível médio;
- Analisar os modelos e as possibilidades para a prática docente no ensino de Sociologia.

3. METOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A construção do conhecimento ocorrerá com interação constante, com vistas a diagnosticar o progresso do discente, bem como identificar as principais dificuldades, entendendo que dificuldades podem ser individuais e/ou coletivas. O diagnóstico será possível tanto pelos resultados das atividades quanto pela observação do professor. Quando for observada dificuldade coletiva, o assunto será retomado com a utilização de novas estratégias, quando possível, para melhor entendimento e compreensão dos temas. O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do estudante e do resultado por ele obtido nas provas e/ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios desenvolvidos em sala de aula virtual e provas parciais.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso (Org.). **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2004. 392 p.

MEDIAÇÕES. Dossiê Ensino de Sociologia. Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. **Revista de Ciências Sociais** v. 12, n. 1, jan./jun. 2007. Londrina: Midiograf, 2007.

TOMAZI, Nélon Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Atual, 2007.

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luis Fernandes de (Orgs.). **A sociologia vai à escola**. História, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009.

PLANCHAREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de (Orgs.). **Leituras sobre sociologia no Ensino Médio**. Maceió: EDUFAL, 2007.

4.2. Complementar

CRONOS – Revista do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN. **Dossiê Ensino da Sociologia no Brasil**, v. 8, n. 2, jul./dez. 2007.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1986. MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1996.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

Nome da disciplina: Identidade e Prática Docente

CH total: 30

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A construção da identidade profissional: as características individuais e coletivas da formação do professor que atua na Educação Básica. O cotidiano escolar e a ação docente. O planejamento e a organização do processo ensino – aprendizagem e a avaliação.

2. OBJETIVOS

- Analisar a identidade profissional e as práticas docentes;
- Refletir sobre a metodologia, a bibliografia e os recursos didáticos utilizados em sala de aula;
- Discutir o papel da docência diante do cenário atual dos processos educacionais;
- Discutir novas formas e métodos de avaliação.

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A construção do conhecimento ocorrerá com interação constante, com vistas a diagnosticar o progresso do discente, bem como identificar as principais dificuldades, entendendo que dificuldades podem ser individuais e/ou coletivas. O diagnóstico será possível tanto pelos resultados das atividades quanto pela observação do professor. Quando for observada dificuldade coletiva, o assunto será retomado com a utilização de novas estratégias, quando possível, para melhor entendimento e compreensão dos temas. O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do estudante e do resultado por ele obtido nas provas e/ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios desenvolvidos em sala de aula virtual e provas parciais.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica

ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (Orgs.) **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de mestre**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CANDAU, Vera (org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

DUARTE, Newton. O conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (Por que Donald Schön não entendeu Luria). **Revista Educação e Sociedade**, vol.24, nº 83, p.601-625, agosto 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a15v2483.pdf>>. Acesso em: 02 abr. de 2018.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JUNIOR, Celestino Alves. (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: UNESP, 1996.

4.2. Complementar

DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, Lígia Márcia & DUARTE, Newton. (Orgs). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 41a ed., 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VASCONCELOS, Geni Amélia. Nader (org.) **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Projeto político - pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2001.

Nome da disciplina: Cultura, Identidade e Diversidade

CH total: 45

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estranhamento e identificação cultural. Conceito antropológico de cultura. Cultura e Identidade. Cultura e espaço escolar: cultura do espaço escolar, currículo e cultura escolar, a cultura escolar brasileira, a pluralidade do espaço escolar, a construção da identidade e a relativização das diferenças no espaço escolar, dimensões coletivas e individuais das diferentes culturas do espaço escolar. Cultura e nacionalidade: o nacional, o regional e o local. Cultura brasileira. Indústria cultural.

2. OBJETIVOS

- Estabelecer a relação entre indivíduo e sociedade mediante a análise do conceito de identidade;
- Analisar a construção das identidades nas diversas culturas;
- Compreender a constituição do espaço escolar em relação à história individual de seus membros.

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A construção do conhecimento ocorrerá com interação constante, com vistas a diagnosticar o progresso do discente, bem como identificar as principais dificuldades, entendendo que dificuldades podem ser individuais e/ou coletivas. O diagnóstico será possível tanto pelos resultados das atividades quanto pela observação do professor.

Quando for observada dificuldade coletiva, o assunto será retomado com a utilização de novas estratégias, quando possível, para melhor entendimento e compreensão dos temas. O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do estudante e do resultado por ele obtido nas provas e/ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios desenvolvidos em sala de aula virtual e provas parciais.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica

KUPER, Adam. **A visão dos antropólogos**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MATHEWS, Gordon. **Cultura global e identidade individual**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

DAUSTER, Tânia (Org.) **Antropologia e Educação**. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2007.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

4.2. Complementar

SANTOS, Rafael. **Antropologia para quem não vai ser antropólogo**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Nome da disciplina: Estrutura e Mudanças Sociais

CH total: 45

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de estrutura e estratificação social. Processos de institucionalização. Instituição e processo de socialização. Relações de poder no interior das instituições. A escola como uma instituição social. Teorias sociológicas da mudança social. Educação e mudança social no mundo contemporâneo.

2. OBJETIVOS

- Conhecer quais os elementos fundamentais que estruturam a sociedade moderna a partir de diferentes visões teóricas;
- Analisar as várias formas de estratificação social e sua ocorrência nas sociedades contemporâneas.

3. METOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A construção do conhecimento ocorrerá com interação constante, com vistas a diagnosticar o progresso do discente, bem como identificar as principais dificuldades, entendendo que dificuldades podem ser individuais e/ou coletivas. O diagnóstico será possível tanto pelos resultados das atividades quanto pela observação do professor. Quando for observada dificuldade coletiva, o assunto será retomado com a utilização de novas estratégias, quando possível, para melhor entendimento e compreensão dos temas. O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do estudante e do resultado por ele obtido nas provas e/ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios desenvolvidos em sala de aula virtual e provas parciais.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica

ECKER, Howard. **Outsiders** – estudos de sociologia do desvio. Trad. Maria Luiza X. de Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

_____. Razões práticas: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papyrus, 1996.

DUMOND, Louis. **O individualismo**: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

DURKHEIM, Emile. **Da divisão do trabalho social**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

4.2. Complementar

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

OLLIVIER, Michele. **Status em sociedades pós-moderna**: a renovação de um conceito. Lua Nova. n. 77. São Paulo, 2009.

SZTOMPKA, Piotr. **A sociologia da mudança social**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982.

GIDDENS, Anthony. **A Estrutura de classes das sociedades avançadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Nome da disciplina: Participação Política e Cidadania

CH total: 45

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A participação política na História. Movimentos sociais. Representação política e voto. Juventude e poder político. A presença política das minorias no Brasil. Canais de participação e construção da cidadania. Especificidade da política e o pensamento político brasileiro.

2. OBJETIVOS

- Analisar a representação política e o exercício da cidadania na sociedade brasileira;
- Analisar o caráter político que envolve as relações sociais no interior do espaço escolar: as formas diretas e indiretas de participação política, as relações de poder, a sala de aula e a política das relações cotidianas;
- Analisar a participação política do jovem na escola e na comunidade: a construção da identidade, as possibilidades de mudança e os movimentos sociais.

3. METOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A construção do conhecimento ocorrerá com interação constante, com vistas a diagnosticar o progresso do discente, bem como identificar as principais dificuldades, entendendo que dificuldades podem ser individuais e/ou coletivas. O diagnóstico será possível tanto pelos resultados das atividades quanto pela observação do professor. Quando for observada dificuldade coletiva, o assunto será retomado com a utilização de novas estratégias, quando possível, para melhor entendimento e compreensão dos temas. O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do estudante e do resultado por ele obtido nas provas e/ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios desenvolvidos em sala de aula virtual e provas parciais.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A Cidadania ativa**: referendo, plebiscito e iniciativa popular. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

BOBBIO, Norberto; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Trad. Carmem C. Varriale (et al.). V. 1 e 2. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____. **Movimentos sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (Orgs.). **Pensamento crítico e movimentos sociais**: diálogo para uma nova prá-xis. São Paulo: Cortez, 2005.

MOUFFE, Chantal. **O regresso do político**. Lisboa: Gradiva, 1996.

4.2. Complementar

PINSKY, Jaime; BASSANEZI, Pinsky (Orgs.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

PORTA, Donatella Della. **O movimento por uma nova globalização**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

RODRIGUES, Shirlei Daudt. **Cidadania e espaço público a partir da escola**: resgate, recriação ou abandono. Dissertação Mestrado. Brasília: Departamento de Sociologia da UnB, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 10. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SCHAMA, Simon. **Cidadãos** – uma crônica da Revolução Francesa. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

SCHERRER-WARREN, Ilse. Ações coletivas na sociedade contemporânea e o paradigma das redes. In: **Sociedade e Estado**. Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. V. 13, n.1. Brasília: 1998.

Nome da disciplina: Tecnologias de Ensino e Aprendizagem

CH total: 45

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordar algumas tecnologias e recursos digitais e presenciais para utilização no ensino e aprendizagem.

2. OBJETIVOS

- Conhecer estratégias e tecnologias disponíveis para a configuração de salas de aulas virtuais, presenciais, bem como estimular o ensino híbrido por parte do docente;

- Apresentar novos recursos pedagógicos, atividades e formas de comunicação voltadas para o ensino e aprendizagem.

3. METOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A construção do conhecimento ocorrerá com interação constante, com vistas a diagnosticar o progresso do discente, bem como identificar as principais dificuldades, entendendo que dificuldades podem ser individuais e/ou coletivas. O diagnóstico será possível tanto pelos resultados das atividades quanto pela observação do professor. Quando for observada dificuldade coletiva, o assunto será retomado com a utilização de novas estratégias, quando possível, para melhor entendimento e compreensão dos temas. O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do estudante e do resultado por ele obtido nas provas e/ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios desenvolvidos em sala de aula virtual e provas parciais.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica

BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

CHIOF, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem. **Cadernos PDE**. v. 2, p. 1-15, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_gestao_pdp_luiz_carlos_chiofi.pdf Acesso em: 24 mar. 2020.

GOMES, Patrícia. 10 dicas e 13 motivos para usar celular na aula. Disponível em <https://porvir.org/10-dicas-13-motivos-para-usar-celular-na-aula/20130225/> Acesso em: 24 mar. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. 160p.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora, 2008.

PACHECO, Samuel Bueno. Internet: as relações de ensino-aprendizagem no Hiperespaço. **Tecnologia Educacional**, v.25, n.136, 137, mai/jun/jul/ago.1997.

PRIVATO, Marlei Gorini; OLIVEIRA, Maria Regina Furla. O Uso das Novas Tecnologias Educacionais no Processo de Ensino e Aprendizagem de Alunos do 3º ano do Ensino Médio In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2014** / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional. – Curitiba: SEED – Pr., 2016. - V.1 Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_gestao_artigo_marlei_gorini_pivato.pdf Acesso em: 24 mar. 2020.

RAMAL, Andrea Cecilia. Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, Escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Ione Cássia Soares da; PRATES, Tatiane Silva da.; RIBEIRO, Lucineide Fonseca Silva da. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. Revista Em Debate (UFSC), v. 16, p. 107-123, 2016.

TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2ª ed. São Paulo, Artesanato Educacional, 2017.

4.2. Complementar

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias. Revista Informática na Educação: Teoria e Prática. V.3, n.1, set/2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474/3862> Acessado em: 24 mar. 2020.

Nome da disciplina: Ensino de Sociologia: conteúdos e metodologias específicas **CH total:** 45

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Sociologia no Ensino Médio ontem e hoje: histórico da inserção da Sociologia como disciplina na educação de jovens. Parâmetros curriculares nacionais: as novas diretrizes da Educação Básica e o papel da Sociologia. O cotidiano escolar e a importância do ensino de Sociologia no Ensino Médio; O uso da literatura, teatro, cinema e iconografia como recursos didáticos no ensino de Sociologia. O uso do livro didático e as formas de avaliação.

2.OBJETIVOS

- Discutir a importância do ensino de Sociologia no Ensino Médio;
- Analisar as novas matrizes da Educação Básica e o papel da Sociologia diante desse cenário;
- Apresentar novas formas e métodos de ensino dos conteúdos sociológicos para os estudantes;
- Pensar novas estratégias pedagógicas para a consolidação dessa disciplina na Educação Básica.

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A construção do conhecimento ocorrerá com interação constante, com vistas a diagnosticar o progresso do discente, bem como identificar as principais dificuldades, entendendo que dificuldades podem ser individuais e/ou coletivas. O diagnóstico será possível tanto pelos resultados das atividades quanto pela observação do professor. Quando for observada dificuldade coletiva, o assunto será retomado com a utilização de novas estratégias, quando possível, para melhor entendimento e compreensão dos temas. O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do estudante e do resultado por ele obtido nas provas e/ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios desenvolvidos em sala de aula virtual e provas parciais.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Política (pp. 36-43). Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte IV: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.

BRITO, Silvia Helena Andrade de; SILVA, Kátia Karine Duarte da. A disciplina Sociologia no contexto das políticas educacionais para o Ensino Médio em Mato Grosso do Sul (1999-2006). Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0491.pdf> > Acesso em: 4 de jul. 2016.

MEUCCI, Simone. **Sobre a rotinização da sociologia no Brasil**: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. *Mediações*, v. 12, p. 31-66, 2008.

MORAES, Amaury César. Métodos inovadores no ensino de Sociologia no 2º grau. São Paulo: Mimeo, 1997.

4.2. Complementar

ORTIZ, Renato. Notas sobre as Ciências Sociais no Brasil. **Novos Estudos CEBRAP**, nº 27, julho de 1990 pp. 163-175. Disponível em: <https://es.scribd.com/document/204946693/Notas-Sobre-as-Ciencias-Sociais>. Acesso em: 01 set. 2018.

PENTEADO, Heloisa Dupas de Oliveira. Prática de Ensino de Ciências Sociais In: CARVALHO, Ana Maria Pessoa (Org.). **A formação do Professor e a Prática de Ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.

SILVA, Ileizi Fiorelli. A Sociologia no Ensino Médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Cronos**, Natal-RN, v. 8, p. 403-427, jul./dez. 2007. Disponível em: http://www.periodicos.ufrn.br/index.php/cronos/article/view/1844/pdf_60. Acesso em: 01 set. 2018.

_____. **Sociologia: conteúdos e metodologias de ensino**. (Proposta preliminar para discussão na Semana Pedagógica do Núcleo de Educação de Londrina – 2003/2004). Londrina: Laboratório de Ensino De Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, UEL, 2003, mimeo.

_____. **A Imaginação Sociológica**: desenvolvendo o raciocínio sociológico nas aulas com jovens e adolescentes. Mimeo. 15 pág.

SCHRIJNEMAEKERS, Stella Christina; PIMENTA, Melissa Matos. Sociologia no Ensino Médio: escrevendo cadernos para o projeto São Paulo faz escola. **Cadernos CEDES**, vol.31 nº. 85 Campinas, dez., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/06v31n85.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Nome da disciplina: Metodologia do Ensino em Ciências Sociais

CH total: 45

1. EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina introduz o/a estudante à especificidade do conhecimento científico nas ciências sociais, destacando: 1) a distinção entre conhecimento científico e senso comum; 2) o caráter científico do conhecimento e as ciências sociais; 3) a distinção entre ciências sociais e ciências naturais, e a questão da objetividade; e, 4) os principais métodos e abordagens na investigação em ciências sociais.

2. OBJETIVOS

- Discutir natureza e a especificidade da produção de conhecimento científico nas Ciências Sociais
- Apresentar ao (à) estudante as principais características, processos de formação e tensões do campo científico;
- Abordar o conceito de “ciência”, bem como sua construção – e, nisto, debatendo o campo científico e usos da ciência;
- Explorar os fundamentos das primeiras matrizes teórico-metodológicas da sociologia (Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber), bem como a problemática científica e tensões paradigmáticas nas Ciências Sociais na contemporaneidade;

- Despertar o interesse dos estudantes pela pesquisa social e desenvolver entre estes uma atitude crítica quanto às possibilidades e desafios do conhecimento científico.

3. METOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A construção do conhecimento ocorrerá com interação constante, com vistas a diagnosticar o progresso do discente, bem como identificar as principais dificuldades, entendendo que dificuldades podem ser individuais e/ou coletivas. O diagnóstico será possível tanto pelos resultados das atividades quanto pela observação do professor. Quando for observada dificuldade coletiva, o assunto será retomado com a utilização de novas estratégias, quando possível, para melhor entendimento e compreensão dos temas. O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do estudante e do resultado por ele obtido nas provas e/ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios desenvolvidos em sala de aula virtual e provas parciais.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Básica

ANTUNES, Aracy; MENANDRO, Heloísa; PAGANELLI, Tomoko. **Estudos sociais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Access, 1993.

CALLAI, Heloisa Copetti (org.). **O ensino em estudos sociais**. 2.Ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

4.2. Complementar

HICKMANN, Roseli Inês. Estudos sociais outros saberes e outros sabores. **Cadernos Educação Básica** nº 8. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade: ensaio sobre a metodologia das ciências sociais**. 25 ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.



OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1999.